

ESTILOS DE PERSONALIDADE E VULNERABILIDADE À SUGESTÃO NO CONTEXTO DE UMA RELAÇÃO INTERPESSOAL

Doutoramento em Psicologia, área de
especialização de Psicologia Clínica

Introdução

Sugestionabilidade e exactidão dos testemunhos

- Esta investigação estuda a influência das variáveis de personalidade na sugestionabilidade interrogativa.
 - Insere-se no âmbito da Psicologia Forense: área de especialização da psicologia que procura responder a questões legais através dos conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos de diversas áreas da psicologia (Fonseca, 2006).
- Entende-se por **sugestionabilidade interrogativa** o grau em que, no contexto de uma interacção social próxima, as pessoas aceitam mensagens comunicadas através de um questionamento formal (**sugestões**) e, como consequência, alteram o seu comportamento (Gudjonsson, 2003).
- A sugestionabilidade é um dos factores que influencia a exactidão dos depoimentos das testemunhas.
- O depoimento de uma testemunha ocular é, a seguir à confissão, a prova mais incriminatória na condenação de um arguido (Yarmey, 2006).

Introdução:

Abordagens da sugestionabilidade

- **Abordagem das diferenças individuais**, ilustrada pelo trabalho de Gudjonsson e colaboradores (Gudjonsson, 1997, 2003), que através de instrumentos estandardizados (e.g., Escalas de Sugestionabilidade de Gudjonsson – GSS1 e GSS2), procura identificar as pessoas mais sugestionáveis e relacionar a sugestionabilidade com variáveis cognitivas e da personalidade.

- **Abordagem experimental**, ilustrada pelo trabalho de Loftus e colaboradores (Davis & Loftus, 2007) que através de paradigmas experimentais (e.g., Paradigma Clássico da Desinformação) procura identificar as condições em que as sugestões afectam a recordação de acontecimentos.
 - Interesse recente pelo estudo das diferenças individuais na sugestionabilidade (Liebman, McKinley-Pace, Leonard, Sheesley, Gallant, Renkey, & Lehman, 2002; Zhu, Chen, Loftus, Lin, He, Chen, Li, Moyzis, Lessard, & Dong, 2010)

Introdução

Hipóteses

- Espera-se que as escalas Dor-Evitamento, Acomodação passiva, Ansioso(a)/Hesitante, Insatisfeito(a)/Queixoso(a) e Impressão Negativa do MIPS-R diferenciem pessoas com diferentes graus de vulnerabilidade à sugestão.
 - Gudjonsson (2003) identificou uma relação positiva e significativa entre o Neuroticismo medido pelo EPQ e a sugestionabilidade interrogativa;
 - No MIPS-R original (Millon, 2004) e na sua adaptação portuguesa, estas escalas apresentam correlações positivas e significativas com a dimensão Neuroticismo do NEO-PI-R, reflectindo um factor geral de inadaptação.
- Espera-se que as escalas dos Modos Cognitivos do MIPS-R diferenciem pessoas com diferentes graus de vulnerabilidade à sugestão.
 - Bain e Baxter (2000) consideram que a reacção às questões falaciosas de Cedência 1 depende de variáveis cognitivas relativamente estáveis.
- Espera-se que as escalas Cumpridor(a)/Conformista, Submisso(a)/Aquiescente e Cooperante/Condescendente dos Modos Interpessoais do MIPS-R diferenciem pessoas com diferentes graus de vulnerabilidade à sugestão.
 - Gudjonsson (2003) identificou uma relação positiva e significativa entre a sugestionabilidade, a condescendência e a aquiescência.

Método

Amostra

- 258 sujeitos, 139 mulheres e 119 homens
- Média de idades = 31.8 anos (DP =12.0)
- Nacionalidade portuguesa
- Nível educacional diferenciado:
 - 17.1% dos sujeitos têm um grau académico igual ao 9º ano do Ensino Básico.
 - 43.4% dos sujeitos têm o 12º ano do Ensino Secundário
 - 39.5% dos sujeitos tem formação superior (Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento)
- Foram excluídos da amostra pessoas com suspeita de Deficiência Mental e com história de doença psiquiátrica
- Dos protocolos recolhidos, foram excluídos os que apresentavam respostas/dados omissos e Consistência < 2

Método

Instrumentos: GSS1

- A GSS1 é constituída por uma história sobre um assalto (apresentada oralmente), uma tarefa de recordação imediata, uma tarefa de recordação diferida (50 m após a RI) e um inquérito (constituído por 20 questões, 15 das quais contém sugestões).
- O inquérito é realizado duas vezes: após a tarefa de recordação diferida e após a introdução do *feedback* negativo, em que o sujeito é informado de que cometeu erros e de que irá responder novamente às questões.
- A GSS1 proporciona quatro resultados:
 - **Cedência 1**: no inquérito, número de sugestões aceites pelo sujeito;
 - **Cedência 2**: número de sugestões aceites pelo sujeito após *feedback* negativo;
 - **Alteração**: número de respostas alteradas após o *feedback* negativo;
 - **Sugestionabilidade Total**: somatório de Cedência 1 e Alteração.
- Na adaptação portuguesa, o coeficiente alfa de Cronbach da escala Cedência 1 é de .74 o da escala Cedência 2 é de .67 e o da escala Alteração é de .53.

Método

Instrumentos: MIPS-R

- Inventário com 180 afirmações que avalia o funcionamento normal da personalidade de adultos e é constituído por 12 pares de escalas opostas, organizadas em três áreas:
- **Metas Motivacionais** que se relacionam com as necessidades e objectivos que motivam e orientam o comportamento humano: 1A. Prazer-Enaltecimento, 1B. Dor-Evitamento, 2A. Modificação activa, 2B. Acomodação passiva, 3A. Auto-indulgência, 3B. Protecção
- **Modos Cognitivos** que dizem respeito às fontes utilizadas para adquirir conhecimento sobre o mundo (4A. Orientado(a) para o exterior, 4B. Orientado(a) para o interior, 5A. Realista/Sensitivo(a), 5B. Imaginativo/Intuitivo) e ao modo como a informação apreendida é processada (6A. Orientado pelo pensamento, 6B. Orientado(a) pelos sentimentos, 7A. Procura da conservação, 7B. Procura da inovação)
- **Modos Interpessoais** que descrevem o estilo de relação do sujeito com os outros: 8A. Associal/Retraído(a), 8B. Gregário(a)/Sociável, 9A. Ansioso/Hesitante, 9B. Confiante/Assertivo(a), 10A. Não convencional/Dissidente, 10B. Cumpridor(a)/Conformista, 11A. Submisso(a)/Aquiescente, 11B. Dominante/Controlador(a), 12A. Insatisfeito/Queixoso(a), 12B. Cooperante/Condescendente).
- Na adaptação portuguesa, o coeficiente alfa de Cronbach médio na amostra total de adultos e na dos homens é de .74, na das mulheres é .73. Na amostra total de universitários é de .74, na dos homens universitários é de .72 e na das mulheres universitárias é de .73.

Método

Procedimento

- As sessões experimentais foram individuais, informadas e consentidas.
- Cada sessão teve a duração de cerca de 40 minutos e constou da resposta à GSS1, cuja história foi apresentada através de uma gravação, e, no intervalo de retenção desta prova, na resposta ao MIPS-R.
 - ▣ No final da sessão, cada participante preencheu uma folha de elementos biográficos que permitiu a caracterização global dos participantes do estudo.
- No final das aplicações, os participantes receberam um e-mail de agradecimento, com um esclarecimento sobre os objectivos do estudo e sobre a natureza da tarefa da GSS1.
- As aplicações foram realizadas pela autora do estudo e pela Dra. Natália Reis, psicóloga que recebeu formação para colaborar na recolha da amostra.

Resultados

- Cedência 1 foi utilizada como medida de sugestionabilidade (Gignac & Powell, 2009) :
 - Sugestionabilidade Total corresponde ao somatório dos resultados de Cedência 1 e Alteração.
 - A adaptação da GSS1 para a população portuguesa põe em causa a precisão e validade da subescala Alteração.
- Com base nos resultados em Cedência 1, constituíram-se três grupos:
 - **Grupo 1** – constituído por sujeitos pouco sugestionáveis, isto é que obtiveram resultados inferiores ou iguais a um desvio padrão da média de Cedência 1 ($n = 68$).
 - **Grupo 2** – constituído por indivíduos com sugestionabilidade média, isto é, que obtiveram resultados que se afastam menos de um desvio padrão da média de Cedência 1 ($n = 150$).
 - **Grupo 3** – constituído por sujeitos muito sugestionáveis, isto é que obtiveram resultados superiores ou iguais a um desvio padrão da média de Cedência 1 ($n = 40$).

Resultados

Análise Factorial Discriminante

- Com o objectivo de identificar as escalas do MIPS-R que melhor discriminam os três grupos de sujeitos, recorreu-se à Análise Factorial Discriminante passo a passo do software Discrim2 (Sousa Ferreira, 1987).
- Os estilos que melhor discriminam os grupos são, por ordem de importância, os estilos **Realista/Sensitivo(a)**, **Imaginativo(a)/Intuitivo(a)**, **Orientado(a) pelo pensamento** e **Cooperante/Condescendente**.
 - ▣ O grupo dos sujeitos **mais vulneráveis** à sugestão apresenta resultados médios superiores nos estilos **Realista/Sensitivo(a)**, **Orientado(a) pelo pensamento** e **Cooperante/Condescendente**.
 - ▣ O grupo de sujeitos **pouco vulneráveis** à sugestão obtém resultados superiores aos restantes grupos no estilo **Imaginativo(a)/Intuitivo(a)**.
- A percentagem de bem classificados pelos quatro estilos considerados em conjunto é de 44.2% (43.9% estimada por validação cruzada).

Resultados

Análise da Variância Multivariada

- Com o objectivo de testar se os valores médios dos estilos de personalidade do MIPS-R, nos três grupos de sujeitos, diferem entre si, utilizou-se a Análise de Variância Multivariada (MANOVA) do software PASW (v.17, SPSS Inc, Chicago, IL).
- Verifica-se um efeito significativo e de média dimensão da vulnerabilidade à sugestão sobre os estilos de personalidade do MIPS-R, sendo elevada a potência do teste: $\lambda_{\text{Maior Raiz de Roy}} = .22, p = .005, \eta^2_p = .18, \pi = .99$.
- As Análises de Variância a um factor permitem identificar os estilos de personalidade significativamente influenciados pelo grau de vulnerabilidade à sugestão:
 - **Realista/Sensitivo(a)**: $F(2, 255) = 9.18, p < .001, \eta^2_p = .07, \pi = .98$
 - **Imaginativo(a)/Intuitivo(a)**: $F(2, 255) = 5.67, p = .004, \eta^2_p = .04, \pi = .86$
 - **Orientado(a) pelo pensamento**: $F(2, 255) = 3.67, p = .027, \eta^2_p = .03, \pi = .67$
 - **Procura da inovação**: $F(2, 255) = 3.61, p = .029, \eta^2_p = .03, \pi = .66$
 - **Cumpridor(a)/Conformista**: $F(2, 255) = 6.48, p = .002, \eta^2_p = .05, \pi = .90$

Resultados

Análise da Variância Multivariada

- As comparações múltiplas *a posteriori* (teste pos-hoc HSD de Tukey) mostram que:
 - No estilo **Realista/Sensitivo**, as pessoas **muito** sugestionáveis e com sugestionabilidade **média** obtêm resultados significativamente superiores ($p < .01$) aos das pessoas **pouco** sugestionáveis.
 - No estilo **Imaginativo(a)/Intuitivo(a)**, as pessoas **moderadamente** sugestionáveis obtêm resultados significativamente inferiores ($p < .01$) aos das pessoas **pouco** sugestionáveis.
 - No estilo **Orientado(a) pelo pensamento**, as pessoas **muito** sugestionáveis obtêm resultados significativamente superiores ($p < .05$) aos das pessoas **pouco** vulneráveis à sugestão.
 - No estilo **Procura de Inovação**, as pessoas **moderadamente** sugestionáveis obtêm resultados significativamente inferiores ($p < .05$) aos das pessoas **pouco** sugestionáveis.
 - No estilo **Cumpridor(a)/Conformista**, as pessoas **muito** sugestionáveis obtêm resultados significativamente superiores ($p < .01$) aos das pessoas **pouco** sugestionáveis .

Conclusões

- Os Resultados da AFD e da MANOVA são, de um modo geral, consistentes e evidenciam a importância dos estilos de personalidade das dimensões **modos cognitivos** e **modos interpessoais** na vulnerabilidade à sugestão.
- As pessoas **mais vulneráveis à sugestão** são mais atentas aos factos concretos e aos dados objectivos (estilo **Realista/Sensitivo(a)**) e parecem mais predispostas a tomar decisões com base na lógica e na razão (estilo **Orientado(a) pelo pensamento**). Ao nível das relações interpessoais são pessoas cumpridoras e respeitadoras da autoridade (estilo **Cumpridor(a)/Conformista**), são amistosas, colaboradoras e tendem a ocultar sentimentos negativos (estilo **Cooperante/Condescendente**).
- As pessoas **menos vulneráveis à sugestão**, em contrapartida, tendem a ser mais criativas, espontâneas e inovadoras (estilos **Imaginativo(a)/Intuitivo(a)** e **Procura da inovação**).

Conclusões

- **Não se verificam relações entre a sugestionabilidade e as escalas do MIPS-R que se relacionam com a inadaptação geral.**
 - A sugestionabilidade interrogativa é um tipo de sugestionabilidade distinto da sugestionabilidade hipnótica, essa sim relacionada com medidas de Neuroticismo e de propensão para a fantasia e o sonho acordado (Gudjonsson, 2003; Merckelbach, Muris, Rassin, & Horselenberg, 2000).
- **Neste estudo, as pessoas mais realistas e objectivas são as mais sugestionáveis.**
 - Poder-se-á interpretar este resultado à luz da importância da Incerteza, Confiança e Expectativas no modelo da Sugestionabilidade Interrogativa?
- **Neste estudo, as pessoas mais imaginativas são menos vulneráveis à sugestão.**
 - Este resultado contraria as conclusões de um estudo realizado com o Paradigma Clássico da Desinformação, no qual as pessoas que criavam mais imagens mentais eram mais afectadas pela desinformação (ver Lee, 2004, para uma revisão).

Conclusões

- A investigação sobre as diferenças individuais na vulnerabilidade à sugestão realizada com as Escalas de Sugestionabilidade de Gudjonsson e com o Paradigma da Desinformação apresenta resultados inconsistentes que sugerem que **as duas abordagens estão a avaliar tipos distintos de sugestionabilidade, influenciados por variáveis cognitivas e psicossociais diferentes** (Lee, 2004; Liebman et al., 2002; Zhu et al., 2010).
- Esta conclusão tem implicações para o contexto forense, já que as relações que se estabelecem entre variáveis de personalidade ou variáveis cognitivas e a sugestionabilidade de uma testemunha dependem do modo como a testemunha é sugestionada e do tipo de sugestionabilidade que se pretende caracterizar.

Referências

- Bain, S.A., & Baxter, J.S. (2000). Interrogative suggestibility: The role of interviewer behavior. *Legal and Criminological Psychology*, 5(1), 123-133.
- Davis, D., & Loftus, E.F. (2007). Internal and external sources of misinformation in adult witness memory. In R.C.L. Lindsay, D.F. Ross, J.D. Read & M.P. Toglia (Eds.), *The Handbook of eyewitness psychology* (Vol. I: Memory for events, pp. 195-237). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Fonseca, A.C. (2006). Psicologia forense: Uma breve introdução. In M. R. Simões, M. C. T. Simões, & M. S. Pinho, (Eds.), *Psicologia Forense* (pp. 3-23). Coimbra: Almedina.
- Gignac, G., & Powell, M.B. (2009). A psychometric evaluation of the Gudjonsson Suggestibility Scales: Problems associated with measuring suggestibility as a difference score composite. *Personality and Individual Differences*, 46(2), 88-93.
- Gudjonsson, G. H. (1997). *The Gudjonsson Suggestibility Scales Manual*. Hove: Psychology Press.
- Gudjonsson, G. H. (2003). *The Psychology of Interrogations and Confessions. A Handbook*. West Sussex: John Wiley & Sons.
- Lee, K. (2004). Age, neuropsychological, and social cognitive measures as predictors of individual differences in susceptibility to the misinformation effect. *Applied Cognitive Psychology*, 18, 997-1019.
- Liebman, J.I., McKinley-Pace, M.J., Leonard, A.M., Sheesley, L.A., Gallant, C.L., Renkey, M.E., & Lehman, E.B. (2002). Cognitive and psychosocial correlates of adults' eyewitness accuracy and suggestibility. *Personality and Individual Differences*, 33, 49-66.
- Lindsay, D.S., & Read, J.D. (2006). Adults' memories of long-past events. In L.G. Nilsson & N. Ohta (Eds.), *Memory and Society. Psychological perspectives* (pp. 43-64). Hove: Psychology Press.
- Maroco, J. (2010). *Análise Estatística com o PASW Statistics (ex-SPSS)*. Pêro Pinheiro: ReportNumber
- Millon, T. (2004). *Millon Index of Personality Styles-Revised manual*. Minneapolis: Pearson Assessments.
- Merckelbach, H., Muris, P., Rassin, E., & Horselenberg, R. (2000). Dissociative experiences and interrogative suggestibility in college students. *Personality and Individual Differences*, 29, 1133-1140.
- Sousa Ferreira, A. (1987). *Análise Factorial Discriminante*. Tese de Mestrado, Universidade de Lisboa.
- Yarmey, A.D. (2006). Depoimentos de testemunhas oculares e auriculares. In M. R. Simões, M. C. T. Simões, & M. S. Pinho, (Eds.), *Psicologia Forense* (pp. 227-258). Coimbra: Almedina.
- Zhu, B., Chen, C., Loftus, E.F., Lin, C., He, Q., Chen, C., Li, H., Moyzis, R.K., Lessard, J., & Dong., Q. (2010). Individual differences in false memory from misinformation: Personality characteristics and their interactions with cognitive abilities. *Personality and Individual Differences*, 48(8), 889-894.